

A TEORIA BIOECOLÓGICA E A DANÇA CIRCULAR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Bioecological theory and circular dance in the university context

Teoría bioecológica y danza en círculo en el contexto universitario

Fabiana Midori Oikawa – *UNESP - Rio Claro*

Endereço para correspondência:
fbkawa@ufscar.br

Fabiana Midori Oikawa
Aluna do PPG-DHT UNESP - Rio Claro

Resumo

A teoria bioecológica de Bronfrenbrenner mostra a importância dos contextos para o desenvolvimento humano. Através dos seus quatro elementos – Processos, Pessoa, Contexto e Tempo – é possível compreender, de forma ampliada, os processos envolvidos no desenvolvimento humano. Com o objetivo de explorar e assimilar seus principais conceitos, buscou-se fazer aproximações da teoria com meu projeto de pesquisa. Tenho interesse em investigar a prática da dança circular no ambiente universitário e suas possíveis contribuições para a mobilização dos corpos, dos afetos e das interações sociais. As relações entre o projeto e a teoria bioecológica revelaram a sua aplicabilidade e uma ampliação do olhar da pesquisadora para sua pesquisa e seus possíveis resultados.

Palavras-chaves: dança-circular; teoria bioecológica; universidade.

Abstract

Bronfrenbrenner's bioecological theory shows the importance of contexts for human development. Through its four elements – Processes, Person, Context and Time – it is possible to understand, in a broader way, the processes involved in human development. In order to explore and assimilate its main concepts, I sought to make connections between the theory and my research project. I am interested in investigating the practice of circle dance in the university environment and its possible contributions to the mobilization of bodies, affections and social interactions. The relationships between the project and bioecological theory revealed its applicability and a broadening of the researcher's perspective on her research and its possible results.

Keywords: circle dance; bioecological theory; university.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo buscar pruebas de validez basadas en la relación con otras variables para la Escala de Depresión – EDEP con la Batería de Factores de Personalidad – BFP. En este estudio participaron 212 personas, de ambos sexos, con una edad mínima de 17 y máxima de 58 años, estudiantes universitarios. En este estudio, se verificó mediante la prueba de correlación alta de Pearson una alta correlación entre el EDEP y el factor de neuroticismo y correlaciones negativas moderadas y bajas para el EDEP y los factores de extraversión, logro y socialización del BFP. Este estudio encontró pruebas de validación basadas en la relación con otras variables para la Escala de Depreciación.

Palabras clave: Validez, evaluación psicológica, depresión, personalidad.

Introdução

Este resenha tem como objetivo fazer conexões e aplicações da Teoria Bioecológica com meu projeto de pesquisa de doutorado. Entretanto, para isso, inicialmente, será realizado um resgate, a fim de lembrar o momento de decisão pela temática e como foi possível enxergar a teoria bioecológica nessa trajetória.

Há 9 anos a dança circular entrou na minha vida e eu nunca mais a deixei sair. Era outubro de 2015 e eu fui convidada por uma colega de trabalho a participar de uma atividade de dança circular que ocorreria em virtude da comemoração do mês do servidor público. Ela não queria ir sozinha e eu a acompanhei. A atividade foi realizada em uma sala de aula e ministrada por uma professora; poucas pessoas atenderam ao convite, mas eu fui uma delas. Foi minha primeira experiência com a dança circular e, desde então, ela se faz presente em minha vida.

Hoje noto a importância da Pessoa que conduziu a roda, que foi uma docente muito sensível e que já me apontava possibilidades de outras subjetividades na universidade; do Contexto que favoreceu esse primeiro contato e me apresentou e mostrou a dança circular como uma atividade relevante para a saúde e um “presente” para os servidores; do meu Tempo – como técnica-administrativa, há 1 ano como servidora da UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, e de vida, mais aberta a novas experiências – e como tudo isso levou-me a viver esse Processo de uma maneira única que conduziu-me a esboçar, depois de quase 10 anos, o meu projeto de doutorado.

Do modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo, denominado na última fase da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (Oliveira, 2022), é possível visualizar todos os elementos e correlacionar com o meu caminhar e decisões tomadas. Sobre o primeiro, o Processo consistiu na prática da dança circular, que se tornou regular, pois

comecei a frequentar grupos de dança circular na região. Como é apontado por Bronfenbrenner e Morris (2006), citado por Oliveira (2022), os critérios do processo proximal são os seguintes:

a pessoa precisa estar comprometida em uma atividade; essa atividade deve acontecer ao longo de um período significativo de tempo e com frequência regular; a atividade necessita se tornar mais difícil com o tempo; as relações por meio das quais os processos proximais se constituem devem ser mútuas; e os objetos e símbolos que compõem o ambiente físico imediato no qual são estabelecidos os processos proximais precisam instigar a atenção, exploração, manipulação e imaginação.

A Dança Circular – ou Dança Circular Sagrada ou Dança dos Povos – é uma prática que envolve dança, música e movimento. Sua formação mais comum é em roda, onde os participantes se dão as mãos ou não, e possuem como referência o centro da roda, o qual, na maioria das vezes, é ornamentado com elementos simbólicos. A condução é realizada pela figura do focalizador, que compartilha a coreografia de uma dança e todos dançam juntos (Barton, 2012). Em 2017, a Dança Circular foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pela Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 (Ministério da Saúde, 2017).

No que se refere à Pessoa que conduziu e apresentou a dança circular, além da relevância dela, eu tenho um histórico com a dança que contribuiu para ser afetada por essa experiência. Aos 14 anos, iniciei algumas modalidades de dança, como ballet, jazz, sapateado e contemporâneo. Essas duas últimas foram as que mais me interessavam: a primeira, pelo fato de eu ter um desempenho melhor e assim alcançar níveis de dificuldade mais rápido e a segunda, pela liberdade de expressão corporal.

De acordo com Bronfenbrenner (1996), o conceito de Pessoa abarca os “fatores biológicos e genéticos no desenvolvimento, todavia enfatiza as características pessoais do sujeito que podem funcionar como instigadoras de desenvolvimento e têm o poder de afetar os processos proximais no curso da vida, sendo elas de demanda, recurso e força.”

Sobre o Contexto, este é definido em níveis: o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema. Oliveira (2022), citando Bronfenbrenner (1977, 1979), explica que:

o microsistema é o ambiente que a pessoa está inserida e realiza interações face a face com outras pessoas; o mesossistema é o com junto de microsistemas, constituindo a porção do desenvolvimento da pessoa em de terminado período de tempo; o exossistema diz respeito aos microsistemas em que a pessoa não participa ativamente por meio de interações face a face, mas que influenciam e são influenciados pela pessoa e macrosistema, que compreende todos os outros níveis e abarca a cultura, as macro instituições, como governo, políticas públicas, religião, aspectos educacionais.

Ao considerar o meu ambiente de trabalho como microsistema, este me foi favorável e até me estimulou a conhecer a dança circular, através do convite da minha colega de trabalho que, na época, era minha chefe no departamento. O setor de RH – Recursos Humanos que promoveu o evento em comemoração ao dia do servidor público, pode ser considerado um outro microsistema, porém se relaciona com o meu departamento e constitui o mesossistema. Também, por anos participei de um projeto de extensão de dança circular, apoiado e realizado pela própria universidade em que trabalho. Como exossistema, pode-se apontar o campus sede da universidade em que se toma as decisões e afeta o nosso campus, que é menor e mais novo. E, no macrosistema, pode se citar o avanço da dança circular pelos estados e pelo país, aumentando sua difusão e fazendo a prática alcançar áreas da Saúde, Educação e Cultura.

Por último, o elemento Tempo é subdividido em micro-, meso- e macrotempo. Conforme Bronfenbrenner (1996):

o microtempo, refere-se ao que está ocorrendo durante determinada atividade ou interação, sendo analisado pela continuidade e descontinuidade dos episódios relativos ao processo proximal; o mesotempo é a periodicidade desses episódios por meio de intervalos amplos como os dias e as semanas, dito de outra maneira, em que medida atividades e interações ocorrem com frequência no ambiente imediato do sujeito em desenvolvimento; e o macrotempo está centrado na história de vida do sujeito (e de todas as pessoas e contextos nos quais interage) e nas expectativas de mudanças e de ocorrência de eventos históricos singulares que possam ter influência no desenvolvimento durante o ciclo vital.

No microtempo, ou seja, no primeiro contato com a dança circular, houve um encantamento com a prática, o qual levou a frequência regular da atividade (mesotempo) e que gerou um impacto no macrotempo, devido as relações estabelecidas e as decisões e mudanças de rota advindas dessa prática. Uma delas é a elaboração do projeto de pesquisa de doutorado, que será apresentado no seguinte tópico.

A Dança Circular na universidade

As inquietações que estão na origem do meu projeto de pesquisa começaram após o período pandêmico com o retorno presencial das aulas. Se antes as interações entre os estudantes já estavam distantes, com o isolamento social se intensificaram. O campus sempre parecia vazio, mesmo com as aulas presenciais ocorrendo, entretanto, os estudantes não ocupavam mais espaços da universidade nos intervalos de aulas. Eu

compreendia que vivíamos um momento de adaptação, porém esse parece se estender até os dias de hoje.

Junto a isso se encontrava o resultado da minha dissertação de mestrado, que apontava, como sugestão dos participantes, a importância de criar espaços acolhedores e relaxantes, com o intuito de se distanciar da frieza do ambiente universitário como também facilitar o contato e a aproximação entre os integrantes da comunidade acadêmica.

Paralelo a esse contexto mas associado a ele, iniciei um curso para focalizadora de dança circular a fim de adquirir mais conhecimento, teórico e prático, para começar a prática na universidade. A partir de 2022, comecei a realizar algumas rodas pontuais no campus e em 2024 iniciei o Projeto de Extensão “Dança Circular – uma prática de saúde, autocuidado e socialização”. Nesse cenário, somado às minhas reflexões e ao desejo de fazer um doutorado, surgiu a pesquisa que tem como objetivo principal investigar se a dança circular pode afetar os corpos e as interações entre os participantes da comunidade universitária.

Na tentativa de relacionar a Teoria Bioecológica com essa pesquisa, um elemento muito nítido é o Contexto. O microssistema é o ambiente universitário, mas e os outros sistemas? O quanto eles podem impactar na adesão dos participantes na atividade de dança? Noto quanto o conjunto de amigos influencia a participação ou não dos estudantes nas rodas. Quando os jovens se mostram mais abertos a experimentar algo novo, os integrantes do grupo se sentem motivados a participarem. E o macrossistema? Podemos analisar aspectos da Geração Z e como essa impacta as relações entre os jovens? São perguntas que revelam que as camadas envolta da prática em estudo são diversas e se sobrepõem e, com um olhar ampliado, é possível enxergá-las e relacioná-las.

Ao falar de jovens, evidencia-se a Pessoa, com suas características pessoais, suas trajetórias e aspectos biopsicossociais. Além dos jovens, pretende-se envolver toda a comunidade universitária, ou seja, estudantes da graduação, da pós-graduação, docentes, técnicos-administrativos e terceirizados.

Ao abordarmos o aspecto Pessoa, é possível se aprofundar e analisar as disposições individuais dos participantes. Sobre as disposições de engajamento, é possível pensar em orientações internas? Se sim, quais? E em relação a orientações externas? De acordo com Rother e Meija (2021, p. 213), a orientação interna é quando “a disposição pessoal ocorre independente de haver mediação direta de outras pessoas”. Já a orientação externa é quando há uma influência de pessoas próximas ou dos ambientes em que a pessoa frequenta, incentivando para uma determinada atividade.

Do conhecimento que eu possuo dos estudantes, acredito que há orientações internas relacionadas a história de vida deles. Muitos procuram a dança porque já tiveram algum contato com a dança durante a vida. Sobre as orientações externas, noto que alguns estudantes são incentivados pelos colegas que já participaram e avaliam positivamente a atividade.

A disposição para permanecer na atividade de dança circular talvez esbarre no Contexto – conciliar as tarefas acadêmicas com outras – e no Tempo – finais de semestres são mais difíceis para participação devido a sobrecarga de atividades. Sobre a disposição de abandonos, noto uma tendência de troca de atividades – iniciar, permanecer pouco tempo e trocar por outra atividade.

Em relação ao Tempo, o micro tempo e o mesotempo são os momentos a serem analisados, ou seja, quando o participante está dançando e a sua frequência nessa atividade, respectivamente. O macrotempo também se faz presente, pois cada participante possui uma história de vida e nessa inclui suas vivências, sendo uma delas o

enfrentamento da pandemia do coronavírus. Cada pessoa foi afetado de uma forma e traz consigo, em suas relações, impactos dessa fase.

Por último, o Processo é a prática da dança circular, que se pretende ser regular e se espera mobilizar não somente o corpo, através dos movimentos das coreografias, mas também mobilizar emoções, sentimentos, afetos. Como aponta Silvia e Koller (2021, p. 66), “é através dos afetos que o ser humano se relaciona e vai além da sua individualidade e finitude”. Além disso, as autoras acrescentam que “o estabelecimento do vínculo, de uma relação de afeto estável e contínua, pode ser considerado o principal elemento de superação da mudança” (Silvia; Koller, 2021, p. 67)

As mudanças ocorrem ao longo do nosso desenvolvimento humano e da nossa vida. Iniciar uma graduação, principalmente quando envolve mudar de cidade e morar em repúblicas, representa uma grande mudança. Nesse período, conseguir estabelecer vínculos fortes com os pares torna-se fundamental para encarar todas essas transformações e novidades, as quais, ao mesmo tempo são recebidas com entusiasmo mas também podem ser vivenciadas com muitas dúvidas e angústias.

Além do foco no social, a dança circular também busca desenvolver o corpo, através dos movimentos, da coordenação motora, do ritmo. Para Ferracini (2020):

O corpo é um conjunto de partes, e o termo "partes" deve ser entendido aqui como qualquer elemento extensivo - partes concretas, visíveis e atuais que o formam - ou elementos intensivos - partes singulares, econômicas, sociais, culturais, invisíveis e virtuais que o atravessa. É a relação dinâmica dessas partes intensivas e extensivas que compõe e recompõe um corpo em sua singularidade (p. 42).

Esse corpo não está desconectado e solto num ambiente, ao contrário, está transpassado pelos “elementos intensivos” e marcado pelos Contextos em que ele já

transitou, por Processos já vivenciados – alguns de maturação e outros específicos de sua própria história – pelo Tempo de hoje, de ontem e de sempre de sua trajetória e pela Pessoa que é, com suas singularidades e subjetividade.

Algumas outras análises e implicações da teoria bioecológica na pesquisa que pretendo realizar podem ser feitas, como no elemento Pessoa. Apesar do propósito de investigação ser com os efeitos da dança circular nos participantes, os observadores da prática também representam um público possível de ser analisado. Isso ocorre porque, ao promover uma prática de dança circular, tudo que é produzido durante a atividade reverbera para o seu entorno.

Também, discussões mais aprofundadas sobre o Contexto maior que nos abarca, atual, ou seja, sobre as características da sociedade contemporânea, podem ser realizadas e enriquecer as análises. Como a própria Teoria Bioecológica demonstra, o Macrossistema afeta a todos nós e assim, influencia os processos de desenvolvimento. Han (2017, p. 127), em seu livro “A Sociedade do Cansaço”, traz reflexões sobre o capitalismo e as relações: “o hipercapitalismo transforma todas as relações humanas em relações comerciais”.

Considerações finais

O exercício de relacionar a Teoria Bioecológica com o meu projeto de pesquisa possibilitou ter a visão ampliada para elementos que podem ser investigados e enriquecer o estudo. Entendo que o ampliar está intrínseco a essa teoria pois, através dos níveis de sistema que envolvem o desenvolvimento humano, o olhar é direcionado a considerar diversas camadas e suas nuances. Além disso, os elementos Processo – Pessoa – Contexto – Tempo também nos estimula a explorar e considerar fatores que atravessam o fazer

pesquisa. Essa característica indica um ganho para as pesquisas, para o pesquisador e para a ciência, pois aponta para pesquisas mais completas e abrangentes.

Também, a interconexão entre os elementos da teoria se faz presente. Conforme a busca de identificar e entender sua aplicação na minha pesquisa, foi possível notar o quanto um elemento está atrelado ao outro, sendo difícil separá-los e enxergá-los individualmente. Essa constatação também foi apresentada por Rother e Meija (2021, p.218) e evidenciada no seguinte trecho: “mesmo quando o objetivo se direcionava para um dos elementos do modelo, como ocorreram com os atributos pessoais (Pessoa), os outros elementos acabam também sendo contemplados (Processo, Contexto e Tempo), ratificando o enunciado teórico de Bronfenbrenner (1996), que evidencia a inter-relação e a recíproca influência e interdependência entre seus componentes.”

Diante da percepção que a teoria bioecológica pode ser empregada no nosso cotidiano, nas nossas reflexões diárias, parece ser seguro afirmar a possibilidade de sua aplicação em pesquisas com temáticas bastante diversas, revelando sua potência, sua versatilidade e sua relevância para quem deseja adentrar no mundo da pesquisa. Ou, para quem deseja somente olhar o mundo por outras lentes, com horizontes mais amplos.

Referências

Barton, Anna. *Danças circulares: dançando o caminho sagrado*. São Paulo: Editora

Triom. 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017*. Inclui a

Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação,

Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki,

Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: set. 2024.

Bronfenbrenner, Urie. *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Ferracini, Renato O Conceito de Treinamento e seus deslocamentos. In: *Práticas Teatrais: sobre presença, treinamentos, dramaturgias e processos*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020, pp. 37-51.

Han, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2017. 136 p.

Oliveira, Victor Hugo de. Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Fases e Ampliações da Abordagem. In: *Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica - SEMOC*. Universidade Católica do Salvador, 2022.

Rother, Rodrigo Lara; meija, Margarita Rosa Garivia. Análise da Aplicabilidade da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica. *Caderno Pedagógico*, Lajeado, v. 12, n.3, pp. 210-222, 2021.

Silvia, Eva Diniz; koller, Helena. O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. *Educar*, Curitiba: Editora UFPR, n.36, pp. 65-76, 2021.

Submissão: outubro/2024

Última revisão: novembro/2024

Aceite final: dezembro/2024